
PROJETO DE UM EDIFÍCIO PARA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL DE AGUDOS /SP

PROJECT OF A BUILDING FOR THE MUNICIPAL ADMINISTRATION OF AGUDOS / SP

Guilherme Fernando da Silva Muro¹

Eduardo da Silva Pinto²

Resumo

As cidades, em sua grande maioria, cresceram sem nenhum planejamento urbano, com isso para atender as demandas da população as infraestruturas municipais surgiram de formas aleatórias e separadas, acarretando a ineficiência dos serviços públicos no que tange a economia de gastos e a mobilidade urbana. O projeto tem como base a solução dessa problemática com um edifício que abrigará e unirá as repartições públicas municipais em um único espaço, capaz de elevar o rendimento, a eficiência dos serviços, a interação dos seres com o meio através da arquitetura dialógica e ainda, por consequência à economia financeira nos cofres públicos. Desse modo, o trabalho visa conscientizar e despertar o interesse do poder público para a implantação do projeto.

Palavras-chave: Edifícios públicos, Mobilidade urbana, Arquitetura bioclimática, Arquitetura dialógica. Usos públicos.

Abstract

Small towns, for the most part, grew without any urban planning, thus to meet the demands of the population as municipal infrastructure emerged in random and separate ways, resulting in the inefficiency of public services without saving costs and urban mobility. The project is based on solving this problem with a building that will house and unite the municipal public offices in a single space, capable of raising the yield, the efficiency of services, and interaction of beings with the environment through dialogic architecture and also by consequence to the financial savings in public coffers. Thus, the work aims to raise awareness and arouse the public authorities' interest in the implementation of the project.

Keywords: Public buildings, Efficiency locomotion, Bioclimatic architecture, Dialogic architecture, Public uses.

¹ FIB – Faculdades Integradas de Bauru, gui.f.muro@gmail.com

² FIB – Faculdades Integradas de Bauru, falecom_edu@hotmail.com

INTRODUÇÃO

As cidades, em sua grande maioria, cresceram sem nenhum planejamento urbano, com isso para atender as demandas da população, as infraestruturas municipais surgiram de formas aleatórias e separadas, acarretando a ineficiência dos serviços públicos no que tange a economia de gastos e a mobilidade urbana, visto que é preciso se locomover de sua residência até várias repartições públicas para resolver suas solicitações.

De acordo com Ferrari Júnior (2004) o planejamento das cidades deve ser compreendido como método de trabalho contínuo, que tem por finalidade a eficiência das problemáticas, que facilitará o uso e trará melhorias para as cidades. Visto isso, a busca pela eficiência dos serviços públicos é vital para o desenvolvimento municipal.

Agudos/SP é uma cidade do centro-oeste paulista, com população estimada de 37.401 habitantes segundo o IBGE (2010). É um município pujante no setor industrial e agrícola, que tem uma arrecadação de destaque comparada aos municípios vizinhos. Atualmente suas secretarias municipais encontram-se desagregadas entre si e com estruturas deficientes no âmbito de acessibilidade tornando deficiente o uso dos municípios.

Diante disso, faz-se necessária uma reestruturação nas secretarias municipais da prefeitura para corresponder aos níveis de procura nos serviços. O projeto tem como base a solução dessa problemática, tendo como finalidade a centralização e a unificação dos serviços públicos das secretarias municipais em um edifício marcante com entroncamentos para as principais vias de acesso aos bairros e a rodovia.

A proposta é um projeto de arquitetura de um edifício público que contemple variados usos, tendo como base a eficiência dos serviços e a interação entre os seres e o meio através da arquitetura dialógica.

Com isso, a pesquisa é de característica aplicada, por meio da pesquisa descritiva, com a abordagem qualitativa, e terá como objetivo o desenvolvimento de um edifício que abrigará e unirá as repartições públicas municipais em um único espaço capaz de elevar o rendimento, a eficiência dos serviços, a interação dos seres com o meio e ainda por consequência trazer economia financeira aos cofres públicos.

O recorte para o desenvolvimento da pesquisa é na área central de Agudos/SP, entre os dois principais eixos do centro da cidade, a Rua treze de Maio e a Rua Sete de Setembro, mais precisamente a antiga rodoviária municipal, hoje desativada e sem uso.

Para fundamentar o estudo proposto, alguns autores são essenciais, como Speck (2016), que trata sobre a mobilidade urbana, evidenciando o pedestre como ponto principal para as cidades, propiciando a interação com o meio público, pois com o aumento da

interação, os fluxos de pessoas se multiplicam. O autor ainda fala do tema transporte público e sua fluidez, esse conteúdo é relevante para o desenvolvimento do trabalho para fundamentar e ofertar um espaço de integração, com conceito de cidade viva ou cidade para as pessoas.

Já Muntañola (2006) retrata o tema da dialogia arquitetônica do lugar, com explicações de como aplicar a dialogia no projeto, tendo como premissa o estudo da história local, estudo da área e a relação dos seres com o meio. O trabalho é voltado para o poder público e necessita da aplicação da arquitetura dialógica para promover a integração e a aprovação da população quanto à possível implantação do sistema de serviços públicos integrados e a inserção do edifício no contexto histórico.

Atualmente um tema muito pautado em congressos, palestras e reuniões, um dos dezessete (17) objetivos da ONU (2015) para 2030, sendo o décimo primeiro (11º) na lista de prioridades dos objetivos é cidades e comunidades sustentáveis. Nesse sentido, Rogers (2016) aborda uma visão futura do planejamento das cidades, pautadas nas questões sustentáveis, sendo a única forma de escudar a ecologia do planeta, possibilitando com recursos atualmente disponibilizados cidades dinâmicas com alto desempenho, sendo respeitosa para os seres e o meio.

Com isso o presente trabalho visa à conscientização e despertar o interesse do poder público para a implantação do projeto.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa descritiva, com a abordagem qualitativa, através do levantamento bibliográfico e documental, onde já foram buscadas informações sobre os três eixos fundamentais para o projeto: Dialogia arquitetônica, que é uma premissa para qualquer projeto implantado atualmente, sustentabilidade, através de técnicas que visam maior eficiência energética, sendo um tema atualmente muito necessário para os projetos, e a mobilidade urbana, proporcionando melhoria na eficiência de locomoção.

O estudo de projetos similares foi a fase em que foram analisados dois projetos com o mesmo contexto, com levantamento das principais características arquitetônicas e programa de necessidades. Foi realizada uma análise de seus pontos positivos e das falhas cometidas, para que possa ser aplicada no presente processo de projeto, visando suprir as necessidades da população.

Para o desenvolvimento do projeto, foram utilizados *softwares* que atendem a área de arquitetura como AutoCad e Sketchup, visando realizar variados estudos de volumetria,

layout, estudo de insolação, com intuito de desenvolver um projeto que atenda a todos os objetivos propostos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Formação da Cidade de Agudos/SP

Agudos é uma cidade localizada no centro-oeste paulista, inicialmente chamada de São Paulo dos Agudos pelo fato de São Paulo ser o padroeiro da cidade e por ela estar situada na serra dos Agudos. O interior paulista, a partir do século XIX, começou a ser explorado pelos paulistas e mineiros em busca de terras para cultivos agrícolas, assim formando povoados pelo interior. Faustino Ribeiro da Silva, originário do estado de Minas Gerais, veio para esta região por volta de 1853, quando adquiriu grandes extensões de terras. Em 1893, doou parte dessa área (aproximadamente 13 alqueires) à Igreja, onde foi construída a primeira capela, hoje conhecida como Igreja Matriz, e aos arredores dela se desenvolveu São Paulo dos Agudos (Prefeitura Agudos, 2021).

O município de Agudos/SP teve a sua fundação no dia 27 de julho de 1898 e em 1905 foi elaborada a Lei nº 975, de 20/12/1905, na qual altera a denominação de São Paulo dos Agudos, para Agudos/SP. Entre os séculos XIX e XX, Agudos/SP recebeu muitas famílias de origens Italianas, Portuguesas e Espanholas. As terras férteis da região ofereciam o serviço no campo, que foi um fator determinante para o rápido desenvolvimento e evolução da então São Paulo dos Agudos (Prefeitura Agudos, 2021).

De acordo com IBGE (2010), hoje o município tem uma população estimada de 37.401 habitantes, com 966.708 km de área territorial. Está localizado à 326 km da capital São Paulo e seu crescimento foi favorecido pela privilegiada localização no estado, ficando no entroncamento rodoviário e ferroviário, hoje em desuso, e próximo do entroncamento hidroviário.

O eixo ferroviário Sorocabano foi fator determinante para a expansão da cidade, de acordo com Ghirardello (2002, p. 48) [...] “A estrada de ferro funcionaria como alavanca do crescimento local em razão da maior segurança de retorno financeiro nos investimentos cidadãos”.

Agudos/SP está localizado a 15 km do Aeroclube da cidade vizinha Bauru/SP e a 41 km do Aeroporto de Bauru/Arealva - Moussa Nakhil Tobias e a menos de 51 km do Porto Intermodal da Hidrovia Tietê-Paraná, via de acesso ao Mercosul (Prefeitura Agudos, 2021).

Além disso, no que tange a localização em relação ao sistema viário asfáltico, a Rodovia estadual Marechal Rondon percorre a cidade, sendo o ponto principal de vazão da

produção industrial municipal, ficando a 80 km da Rodovia Castelo Branco, eixo principal de ligação da capital ao interior.

As cidades de pequeno porte são classificadas da seguinte forma:

As cidades de pequeno porte são maioria no país, segundo o Censo do IBGE (2010) 95% dos municípios brasileiros possuem até 50 mil habitantes, ou seja, há mais de 5 mil municípios que se classificam como pequenas cidades. (MATÉ; et al. 2014, p. 04).

Mesmo com a definição de cidade de pequeno porte, Agudos/SP não fica para trás no que tange a arrecadação anual do PIB, com valor de R\$ 159.980,629(x100), segundo IBGE (2010), sendo a 113ª no ranking das cidades paulista que contém 645 municípios, e na posição 425ª no ranking a nível nacional concorrendo com 5570ª municípios.

Podemos atribuir essa boa colocação ao incentivo e favorecimento das administrações governamentais, com leis que possibilitaram a instalação de grandes indústrias de renome nacional e internacional em seu território, entre elas pode-se destacar: Ambev, Duratex, Sukest, Digitron, Provence e Pro Market.

Com todos esses valores, atrativos comerciais e as belezas naturais, em 2017 Agudos/SP entrou na lista do Circuito turístico do interior, junto com outros 20 municípios paulistas, tendo como protagonista a natureza e suas construções simbólicas (Prefeitura Agudos, 2021). A cidade conta com diversos pontos ambientais como as serras, fazendas históricas e o Seminário Santo Antônio. E para o incentivo do turismo foi planejado um aeródromo que está em execução, sendo a única cidade da região a ter essa atração.

Conforme apresentado, é notória a relevância da cidade no cenário regional e nacional do ponto de vista econômico, por isso é imprescindível que haja prestação de serviços municipais de qualidade com um serviço público prático e efetivo à população.

Prédios públicos da cidade de Agudos /SP

A arquitetura governamental engloba, basicamente, edifícios públicos administrados muitas vezes pelo poder público, e além da funcionalidade, essas obras devem ter a essência das instalações previstas, ou seja, análises de uso. Para esse tipo de empreendimento a tendência crescente é a sustentabilidade, já que é um termo muito enfatizado.

Os edifícios de uso público podem ser do poder público ou propriedades privadas. Os usos podem ser diversos, conforme a necessidade da população e as suas relações com o espaço.

O uso público é classificado quanto à utilização do espaço por toda e qualquer pessoa, sem distinção de raça ou preconceito, e neles sempre vigoram as leis nacionais sancionadas.

Esses edifícios podem ser Museus, Teatros, Paços Municipais, Unidades de Saúde, entre outros.

Alguns prédios públicos de Agudos/SP serviram como referências arquitetônicas e análise da relação projetual com o uso. A figura 1, apresenta o Fórum de Agudos, localizado no centro da cidade, é uma construção modernista que simboliza arquitetonicamente o poder judiciário. Na figura 2 é retratado o Paço Municipal de Agudos - SP, localizado no centro da cidade, na Praça Tiradentes, é uma das poucas edificações preservadas no município, com traços de arquitetura barroca, e representa o poder executivo.



Figura 1. Fórum municipal, Comarca Agudos/SP. (acervo pessoal)



Figura 2. Paço municipal de Agudos/SP. (acervo pessoal)

Conforme a figura 3 apresenta, atualmente as secretarias do município de Agudos/SP estão distribuídas pelo centro, em alguns casos locadas em casas com adaptações para atender as demandas de uso público. Devido às qualidades econômicas, a cidade cresceu de forma sólida e atualmente, para elevar a qualidade da cidade, necessita um edifício público que abrange todas as secretarias ofertando eficiência para o poder público e conforto a população.



Figura 3. Localização das secretarias municipais (produção do autor)

Arquitetura Dialógica

Desde os primórdios da humanidade, viu-se a necessidade de se proteger e abrigar-se das adversidades climáticas. As primeiras moradias foram feitas nas cavernas, onde eram feitas ilustrações da história vivida por eles.

Desde então, com a evolução do ser humano viu-se importância no pensar como morar e usar os espaços, por meio da arquitetura e tendo como premissa, na arquitetura dialógica, sempre a preservação do meio ambiente e a qualidade de vida. Especificamente a arte de projetar ambientes, é feita única e exclusivamente para o ser humano, então é preciso entender de forma clara seus anseios para que se tenham seus anseios e características refletidas no espaço em que vive.

Para Moreira e Hespanhol (1997, p.54) “a identidade, o sentimento de pertencimento e o acúmulo de tempos e histórias individuais constituem o lugar”.

Surge então o termo arquitetura dialógica, que nada mais é em linhas gerais, a inserção da arquitetura em um lugar capaz de respeitar a história e cultura do lugar.

Muntañola (2006) aborda a dialogia arquitetônica do lugar, com ênfase no estudo da história local e cultural, estudo do lugar, e a relação dos seres com o meio. Para tal aplicação é preciso observar alguns fatores:

No método proposto, a obra de arquitetura dialógica deve considerar as dimensões do tempo mental, ou seja, a etapa projetual (prefiguração), o tempo cosmológico ou construção propriamente dita (configuração) e o tempo histórico ou tempo de uso (refiguração). Portanto, o objetivo do método é desenvolver uma arquitetura dialógica que considere o texto, o contexto, a fundamentação teórica e metodológica. (CHAMMA e SALCEDO, 2016. p11)

O poder da arquitetura dialógica proporciona uma boa harmonia do edifício com os usuários, abaixo é possível mensurar a efetividade com estudo de projetos similares.

Estudos de similares

Com os parâmetros anteriormente citados, foram levantados dois projetos similares ao objeto de pesquisa, sendo o centro administrativo do Rio de Janeiro/RJ e a prefeitura municipal de Piracicaba/SP. Ambos foram selecionados com o intuito de analisar e se aprofundar nas relações das edificações públicas já existentes no âmbito estético e conceitual, seus usos e programas de necessidade.

O centro administrativo do Rio de Janeiro/RJ, vulgo “piranhão”, foi projetado segundo o CAU-RJ (2020) pelo Arquiteto e Urbanista, formado pela UFRJ, Marcos Konder. O edifício público tem como objetivo a concentração de toda a administração municipal do Rio de Janeiro/RJ. Com o passar do tempo o prédio ganhou uma forte relação com a população que o apelidou como “piranhão”, pela forte característica do bairro conhecida como antiga região de prostituição na cidade.

Esse fato retrata a leitura do arquiteto para a implantação do complexo a fim de não minimizar os aspectos anteriores do lugar, possibilitando a melhor interação dos usuários com o meio, mantendo a cultura do lugar com o apelido dado, sendo esse fluxo proveniente da arquitetura dialógica.

“Piranhão” é um edifício classificado como arquitetura modernista desde sua essência até os elementos mínimos. São dois blocos com acesso vertical individual com dezesseis pavimentos cada. A construção é estruturada por pilares em concreto, localizados nas extremidades do edifício, os quais foram desenhados a mão pelo arquiteto, e fechado com vidros fumês. Toda a escolha do partido se deu pelo fato de ser uma obra pública devendo ser uma obra simples no âmbito da execução e relação custo-benefício, conforme mostra a figura 4.

De forma intrínseca, essa relação do custo-benefício para o poder público servirá para aplicação e conceito do projeto das Repartições Públicas de Agudos/SP.

Outro exemplo a ser citado é sobre o edifício Florivaldo Coelho Prates, localizado em Piracicaba/SP, que acolhe a prefeitura municipal. Esse está implantado dentro de uma área de requalificação urbanística às margens do Rio Piracicaba.

O edifício abriga nos seus 14 pavimentos a prefeitura e todas as suas secretarias, oferecendo todos os serviços que dizem respeito à administração municipal, servindo de base para estruturar os usos do proposto projeto.

Seu conceito arquitetônico remete a arquitetura modernista, abusando da amplitude que o uso do concreto pretendido e o vidro proporciona. Seus pavimentos são marcados com elementos horizontais amarelos, com função estética, causando dinamismo a paisagem, esse ainda tem a função de filtragem da insolação. Seu partido arquitetônico serve de base para pesquisa de similares, conforme apresenta figura 5.



Figura 4. Prefeitura municipal do Rio de Janeiro, "Piranhão". (Fonte: Divulgação / Prefeitura do Rio)



Figura 5. Prefeitura municipal de Piracicaba/SP. (fonte: <https://portalpiracicabahoje.com.br/executivo-preve-r-18-bilhao-no-orcamento-2021/>)

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Agudos/SP, de acordo com IBGE (2010) tem a população estimada de 37.401 habitantes, e desses, cerca de 1.500 trabalham de forma direta ao município, em diversas funções nos setores ligados as suas 10 secretarias.

As repartições públicas, hoje, ficam isoladas e distantes entre si, em prédios muitas vezes sem a infraestrutura adequada para o uso. Além da dificuldade instaurada com respeito à mobilidade urbana.

Caso também vivenciado pela cidade de São Carlos/SP:

[...] o Hotel Azouri não conseguia mais concorrer com os novos hotéis econômicos que hoje atendem ao público de turismo de negócios, congressos e eventos acadêmicos que circula por São Carlos. Por outro lado, a Prefeitura Municipal vinha, há alguns anos, procurando equacionar a dispersão de suas atividades em vários imóveis inadequados e espalhados pelo centro. A coincidência dos dois momentos permitiu que o hotel não se tornasse o primeiro edifício vertical de porte a se degradar na cidade de São Carlos. (ANELLI, 2005, p.03).

Assim como a solução de São Carlos/SP, o edifício das repartições públicas visa à união e integralização dos serviços públicos, propiciando aos secretariados e aos munícipes, conforto e eficiência nos serviços públicos, além da economia de gastos.

Fernandes e Machado (2007) afirmam que o rendimento dos colaboradores é dado ao nível da qualidade de vida no emprego. Essa satisfação pode se dizer que tem relação com stress, higiene, saúde e segurança no trabalho, condições ambientais no ambiente de trabalho, ergonomia, comunicação, clima organizacional, motivação e recompensas.

Diante disso, para o programa de necessidades foi levantado junto à prefeitura a quantidade de secretarias e o número de secretariados na parte administrativa. Esses dados serviram para quantificar os servidores municipais, estimando um número médio de atendimento à população e prevendo o tamanho do empreendimento.

Com todo o cenário analisado, a elaboração do programa de necessidades serviu para alinhar todas as expectativas no âmbito arquitetônico e de uso. O programa arquitetônico consiste em uma construção resistente ao uso, aplicando materiais de baixa manutenção, conceituando o empreendimento com a dialogia do entorno, aplicando a arquitetura bioclimática e eficiência energética.

A partir do levantamento dos dados das secretárias e dos números de servidores municipais na parte administrativa, as repartições contemplam: secretaria da educação – 20; secretaria de saúde – 20; secretaria de obras – 15; secretaria de vias públicas – 02; secretaria de assistência social – 25; secretaria de esportes, lazer e turismo – 04; secretaria de habitação e desenvolvimento – 04; secretaria de planejamento urbano – 04; secretaria de meio ambiente – 06; secretaria de administração e finanças – 25. Totalizando assim 125 funcionários administrativos.

Para um bom funcionamento do projeto, foram listados alguns ambientes que são necessários, como banheiros feminino, masculino e acessível para os secretariados, estação de trabalho, espaço de armazenagem de documentos, depósito de materiais de limpeza, recepção central, banheiros públicos com acessibilidade, atendimento, estacionamento, ponto de Táxi/Uber e bicicleta stop.

A área de intervenção selecionada fica localizada no cruzamento da Rua Treze de Maio, com a Av. Cleophano Pitaguary, centro de Agudos/SP, local da antiga rodoviária.

O ponto principal da área selecionada é a centralidade em relação à cidade, para que o desfrute seja igualitário a todos os quais necessitarem de seu acesso, pois de acordo com Speck (2016) para induzir as pessoas a andarem pela cidade deve-se oferecer quatro características simultâneas: um motivo adequado para caminhar, a caminhada deve ser segura ou transmitir sensação de segurança, deve ser confortável e deve ser interessante.

O lote fica no entroncamento das duas principais vias da cidade, sendo a Rua Treze de Maio e a Rua Sete de Setembro, além da Avenida Carvalho Pinto e Richard Freudenberg, que ligam a rodovia Marechal Rondon com o centro da cidade com alças de acesso para os bairros, a figura 6 aborda esses acessos.

O local escolhido é a antiga rodoviária da cidade, sendo um terreno de esquina de formato irregular, com um desnível de 4,50 metros da frente da Av. Cleophano Pitaguary para os fundos, sendo divisa com o um parque municipal infantil. Essas características serviram de base para o partido do projeto, conforme mostra a figura 7.

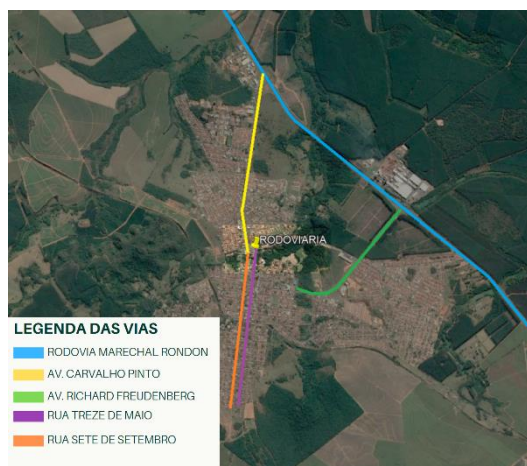


Figura 6. Área de intervenção versos vias (produção do autor)



Figura 7. Área de intervenção (produção do autor)

A proposta do edifício então teve como premissa o baixo nível de remanejamento topográfico. Isso aconteceu com a definição dos níveis dos platôs, sendo a parte mais baixa destinada ao estacionamento e infraestrutura do edifício, com acesso pela Rua Treze de Maio, e o térreo, com acesso à frente do terreno, pela Av. Cleophano Pitaguary.

Foram dispostos quatro blocos de tamanhos iguais a fim de criar harmonia e padronização, tendo como referência o formato das quadras centrais da cidade. Dois blocos foram implantados de forma equidistante entre si, e dois com alinhamento diferenciado para proporcionar maior abertura entre os blocos frontais tornando uma passagem convidativa, conforme apresentado na figura 8 e figura 9.

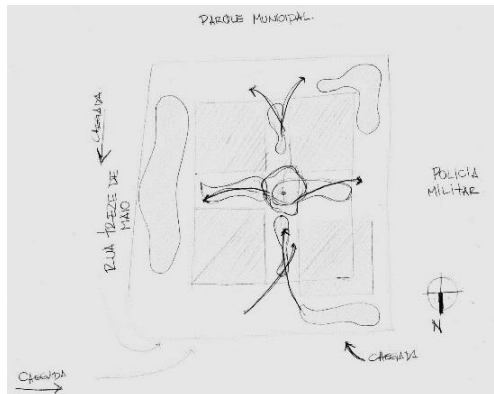


Figura 8. Croqui esquemático de fluxos (produção do autor)

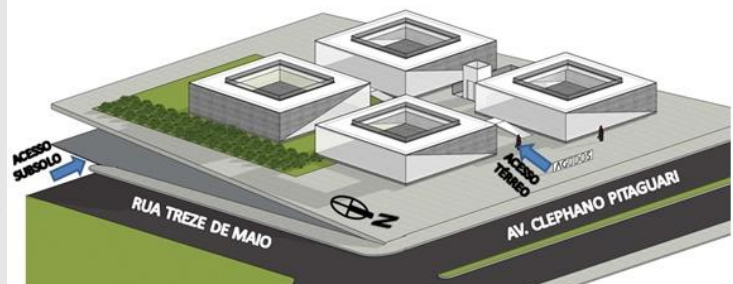


Figura 9. Croqui esquemático dos acessos (produção do autor)

Sobre os quatro blocos permeia um pergolado metálico quadriculado com modulações de 2,50 x 2,50 metros, sendo essa a medida múltipla dos blocos. Com funções estéticas de integralização e unidade entre os blocos. A malha metálica permeia sobre os blocos buscando unidade para o projeto, esse elemento proporciona iluminação natural de forma zenital e ventilação cruzada, com as janelas superiores no centro do ambiente entre bloco e malha quadriculada, exemplificado na Figura 10.

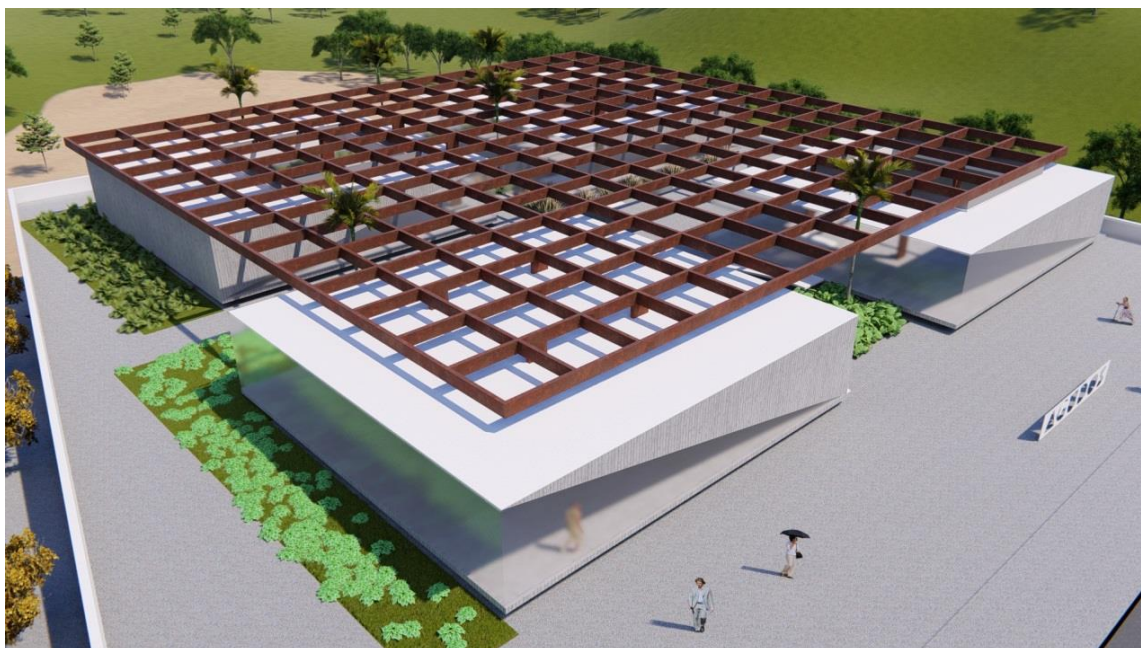


Figura 10. Implantação do prédio. (produção do autor)

Dentre as premissas do projeto, as escolhas dos materiais são componentes fundamentais para a efetividade do edifício. Se tratando de uma construção de uso público e administrado pelo poder público, é preciso se ter em mente que o nível de manutenção predial necessita ser o mais racional possível e para isso os materiais devem ser de altíssima resistência, baixa manutenção e fácil manuseio.

Caso semelhante ao observado na manutenção de indústria:

Semelhante às indústrias que precisam de manutenção constante em equipamentos e sistemas de operação, as edificações também necessitam do suporte da manutenção, visando sua conservação, redução de gastos desnecessários com reparos imprevistos, prevenção de acidentes causados por falhas ou desgastes do uso/operação, além de proporcionar desempenho satisfatório de vida útil prolongada [...] (CARLINO, 2012, p. 2).

Os materiais utilizados partiram do pressuposto do nível de manutenção, mas também de fácil execução para que se tenha uma compatibilidade do projeto e a execução. O cimento moldado in-loc, aço como elemento de cobertura, e granilite como pavimentação, foram os materiais selecionados para o projeto. Se tornando uma construção marcante com simbolismo, com variadas formas de aplicações dos materiais.

Com a escolha desses materiais é possível proporcionar baixo nível de resíduo de entulho na obra, tendo como intuito minimizar os impactos causados ao meio ambiente.

O projeto aborda o conceito da arquitetura bioclimática, sendo peça fundamental para o empreendimento ser o máximo possível eficiente, explorando os recursos naturais reduzindo a utilização dos recursos artificiais. Buscando aplicar alguns recursos e técnicas que a arquitetura proporciona, como a iluminação zenital, ventilação cruzada, elementos da natureza para dentro do edifício e peças arquitetônicas que impeçam a insolação direta dentro do edifício.

Da mesma maneira, Silva (2016, p.93) destaca a importância da natureza dentro do edifício como fator principal a umidade:

O período de verão é o mais crítico observado, dada à situação de altas temperaturas e baixa umidade que enfrenta a cidade e a ausência de uma morfologia que filtre a insolação direta em toda a área estudada. Soma-se a isso a falta de elementos com água que colaborem para o aumento da umidade relativa do ar e a pouca vegetação, que auxilia tanto no sombreamento quanto no aumento da umidade local.

Para tanto, os blocos são contemplados com janelas chaminés que permeiam todos os setores, a cobertura é afastada das lajes dos blocos, criando um vão na qual a janela chaminé tem a função de proporcionar a ventilação cruzada. Os blocos são contemplados com um espelho d'água com vegetação criando uma atmosfera de espera dos munícipes e deixando assim o ambiente agradável com o uso do elemento água umidificando o ambiente.

Um elemento triângulo retângulo servirá de base para o projeto de arquitetura como elemento principal da fachada. Além da plasticidade proporcionada, este elemento é capaz de ser uma peça minimizadora para a incidência solar no edifício.

A cidade de Agudos/SP além de ser conhecida por suas serras e suas sinuosas topografias, mostra uma relação de implantação com elementos rígidos como o triângulo. A análise segundo a figura 11 mostra a implantação dos três poderes que governam a cidade, fazendo a ligação dos pontos, de forma clara é concebido um triângulo. A figura 12 apresenta o segundo estudo do triângulo extraído do sistema urbanístico, com a ligação das três vias principais da cidade, sendo a Rodovia Marechal Rondon, a Avenida Carvalho Pinto e a Avenida Richard Freudenberg. Por esses fatores o elemento de triangulação foi escolhido para compor a fachada principal.

A seguir a Figura 13, apresenta a fachada principal da Av. Cleophano Pitaguary, com seus elementos triangulares.



Figura 11. Triângulo dos três poderes (produção do autor)

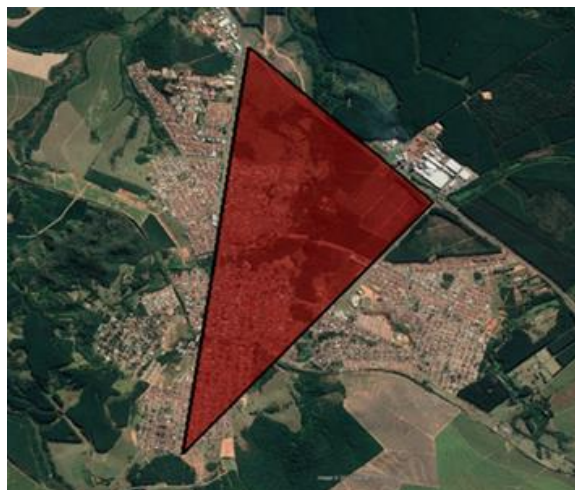


Figura 12. Triângulo das vias (produção do autor)



Figura 13. Perspectiva frontal Av. Cleophano Pitaguary. (produção do autor)

As massas vegetativas próximas do local são parte complementar do equilíbrio ambiental da micro região do prédio, com características do cerrado. Para o balanceamento e harmonia entre o entorno e o edifício, as vegetações escolhida são de espécies que dialogam com as característica vegetativas, assim possibilitando a integralidade e a uniformização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim o trabalho foi concluído no que se propunha fazer, um projeto de arquitetura para abrigar todas as secretarias municipais, e é de suma importância para outros projetos de uso público com ênfase na adequação das secretarias municipais, para as cidades de pequeno porte.

A integração das secretarias traz grandes benefícios para o poder público e para os usuários, visto que pode ser mais fácil e prático a coordenação das repartições, o compartilhamento de informações, eficiência no serviço prestado e diminuição de gastos aos cofres municipais.

Vale salientar que o resultado do trabalho está sendo medido apenas em um projeto de arquitetura, com o briefing proposto inicialmente, mas pode-se avaliar o projeto com a aplicação do mesmo pelo poder municipal. O incentivo e os orçamentos apertados dos municípios acabam sendo fatores limitantes para aplicação, porém é possível buscar recursos por emendas parlamentares ou outros meios a fim de capitalizar e efetivar o pretensioso projeto.

O trabalho proposto serve como incentivo para pesquisas futuras para o poder público, como mapear cidades sem estruturas municipais integradas ou avaliação do uso e ocupação dos edifícios públicos integrados.

REFERÊNCIAS

- ANELLI, Renato Luiz Sobral; SANCHES, Aline Coelho. A flexibilidade da planta livre moderna para novos usos: transformando o Grande Hotel de São Carlos em Paço Municipal. 6º DOCOMOMO Brasil: Moderno e Nacional. Niterói, 2005GOOGLE EARTH. Vista aérea da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Campus São Leopoldo. 2019. Localização 29°47'34" S, 51°09'16"W, altura da câmera 2.200 m.
- BARBOSA, A. A.; MATTOS, J. Marcos Konder. Revista Vitruvius, 2007.
<<https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/entrevista/08.029/3297?page=5>> Acesso em: 04 maio. 2021.
- CARLINO, Alex Elias. Melhorias Dos Processos De Manutenção Em Prédios Públicos. 2012. 170p. 2012. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Estruturas e construção civil) –Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.
- CAU RJ, Arquiteto e urbanista Marcos Konder é homenageado com livro, filme e exposição. 2019.
<<https://www.caurj.gov.br/arquiteto-e-urbanista-marcos-konderehomenageado-com-livro-filme-e-exposicao/>>. Acesso em: 16 nov. 2020.
- CHAMMA, Paula Valéria Coiado; SALCEDO, Rosio Fernández Baca. Método de ensino do projeto arquitetônico: uma proposta dialógica. Patrimônio, paisagem e cidade. Tupã: ANAP, p. 09-34, 2016.
- DA SILVA, Wilton Dias; DAVID, Priscilla Lacerda Duarte. Arquitetura Bioclimática do espaço público: estudo da Praça Machado de Mello em Bauru-SP. Revista Científica ANAP Brasil, v. 9, n. 17, 2016. Editora UNESP, 2002. 235 p. ISBN 85-7139-392-3. Available from SciELO Books
- FERNANDES, Mirtes Seger; MACHADO, Mirian Magnus. A importância da qualidade de vida no trabalho no paço municipal de Gaspar. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.1, n.2, p.01-20, Sem I. 2007 Edição Temática TCC's - II.
- GHIRARDELLO, N. À beira da linha: formações urbanas da Noroeste Paulista [online]. São Paulo:.
- FERRARI JÚNIOR, José Carlos. LIMITES E POTENCIALIDADES DO PLANEJAMENTO URBANO Uma discussão sobre os pilares e aspectos recentes da organização espacial das cidades brasileiras. Estudos Geográficos: Rio Claro, v. 2, n. 1, p. 15-28, 2004
- MATÉ, Cláudia; DEBATIN NETO, Arnaldo; SANTIAGO, Alina Gonçalves. A mobilidade urbana sustentável nas cidades pequenas–o caso de Pinhalzinho/SC. Anais do III Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2014.
- MUNTAÑOLA, Josep. Hacia una aproximación dialógica a la arquitectura contemporánea. Revista Architectonics. Mind, Land & Society. Arquitectura y Dialogia, Barcelona: UPC, n. 13, p. 63-76, 2006.
- Nações Unidas Brasil. Nações Unidas Brasil, 2021.Início / Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Disponível em: < <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>>. Acesso em: 16 de abril de 2021.
- Prefeitura Municipal de Agudos. Inventário Turístico. Prefeitura Municipal, 2016. 201 p.
- Prefeitura Municipal de Agudos. Prefeitura Municipal de Agudos, 2021.Início / Cidade. Disponível em: < <https://agudos.sp.gov.br/cidade> >. Acesso em: 01 de maio de 2021.
- ROGERS, R. GUMUCHDJIAN. P. Cidades para um Pequeno Planeta. São Paulo: Gustavo Gili, SA, 2016. 180 p.

SPECK, Jeff. Cidade caminhável. São Paulo: Editora Perspectiva SA, 2016. 278 p.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2012, Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/agudos.html>>. Acesso em: 01 de maio de 2021.

ONU - Organização das Nações Unidas. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>>. Acesso em: 01 de maio de 2021